

7. O Dactilógrafo G

Anos a fio praticou na sua máquina a fim de escrever todas as palavras de todas as línguas, vivas e mortas, ao mesmo tempo.

Avisaram-no de que estava a ficar corcunda, mas não se tratava de uma questão meramente técnica, de velocidade dos dedos. Era necessário acelerar os movimentos, sim, mas o problema era que a máquina de escrever – adaptada, é certo, e gigantesca – tinha uma tecla semelhante para o Pássaro egípcio, o Gama grego ou a letra U do alfabeto romano. Era sempre o mesmo movimento de carregar nas teclas que registava o pensamento.

- Desisto – disse ele. – Há coisas neste mundo que não se conjugam.

Mas uma ideia relampejou-lhe na cabeça: carregar nas teclas todas ao mesmo tempo, como um pianista de jazz que faz um borrão com o braço a meio de um improviso. E obteve nada mais nada menos que um *cluster* verbal e todas as pessoas, em todas as partes do planeta, passaram a falar uma língua atonal, sem que disso – eis uma possibilidade – sem que disso tenha havido prejuízo para a comunicação.

7. The Typist G

Years on he practiced on his machine in order to write all the words of all languages, living and dead, at the same time.

He was warned that he was becoming hunchback, but it was not merely a technical matter of finger speed. It was necessary to accelerate the movements, yes, but the problem was that the typewriter - adapted, of course, and enormous - had a similar key to the Egyptian Bird, to the Greek Gamma or the letter U of the Roman alphabet. It was always the same movement of pressing the keys that recorded the thought.

"I give up," he said. "There are things in this world that don't come together."

But one idea flashed in his head: to press the keys all at once, like a jazz pianist making an arm blur in the middle of an improvisation. And he got nothing less than a verbal cluster, and everyone in every part of the world spoke an atonal language, without – which is a mere possibility - without any harm to communication.